

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VIVÊNCIA OPORTUNIZADA PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Joseilson Roxo da Silva²
Wandersat da Silva Luz³
Mauro Guterres Barbosa⁴

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiência busca descrever as vivências de dois licenciandos em matemática da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao longo de sua experimentação na vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Estas vivências se iniciam ao serem selecionados como participantes bolsistas no desafio de residir em uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual localizada na cidade de São Luís – MA. É nesse contexto que fazemos nossa narrativa ao longo do PRP que teve início em novembro de 2022 e, possui término previsto para o mês de abril de 2024.

Almejamos, dentro dessa experiência, refletir sobre a relação dicotômica entre teoria e prática bem como perceber quais saberes docentes se fizeram presente nesse processo. Esse desejo surgiu a partir de uma autorreflexão sobre como alunos do curso de Matemática Licenciatura podem utilizar o aporte teórico, adquirido no curso e no PRP, como referencial para propiciar uma prática pedagógica exitosa. Empiricamente percebemos que estas atividades propiciam desenvolvimento profissional docente (TARDIF, 2012), pois, estágios e residência pedagógica são visto, majoritariamente, pelos discentes acadêmicos, como o ambiente meramente prático desvinculando a importância dos saberes aprendidos nas componentes curriculares teóricas do curso.

Esse pensar fortifica adágios que negligenciam a teoria, desvinculando-a da prática, entretanto, se aprende a ser professor na experiência acumulada na regência, sem deixar à margem os saberes teóricos adquiridos, pois, entendemos que estes, articulados com a prática, é que compõem a *práxis* do Professor que Ensina Matemática (PEM).

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001".

² Graduando do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, joseilsonsilva@aluno.uema.br ;

³ Graduanda pelo Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, wandersat.sluz@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Maranhão - MA, maurobarbosa@professor.uema.br.

Essas concepções refletem a carência que há em perceber e relacionar aquilo que é aprendido nos cursos de formação inicial para ser PEM. A partir desse pressuposto Pimenta e Lima (2004, p. 6) apontam uma falha nos currículos acadêmicos destacando que estes são “... constituídos em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”.

É nesse sentido que nosso objetivo como residentes primeiramente de conhecer nosso ambiente profissional acumulando um saber essencial para ensinar: o saber da experiência, e tentar conceber, naquilo que nos compete, um ensino utilizando de nosso repertório teórico, pautado na busca por contribuir com a aprendizagem matemática de alunos que, demasiadamente, veem esta componente curricular distante de suas vidas, não enxergando a necessidades sociais para se aprender matemática (LORENZATO, 2006).

Ao longo desse relato falaremos das atividades exercidas dentro do PRP e buscaremos refletir sobre como esses saberes curriculares de conhecimentos matemáticos e pedagógicos aprendidos na graduação contribuem com nosso ensinar. Para que fosse possível fazer essa análise foram feitas leituras de textos científicos que moldaram de forma significativa o conhecimento da teoria necessária para ser um PEM, pois o ato de ensinar é diferente de dar aula “ensinar é dar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento” (LORENZATO, 2006, p. 4).

Ao longo dos seis primeiros meses de vigência do PRP os autores desse relato juntamente com outros residentes, o professor orientador e o preceptor, encontramos-nos semanalmente para debatermos e refletirmos sobre artigos e livros dos quais eram feitas leituras prévias e discutidos.

Finalizado essa etapa residimos na escola campo em que exercemos atividades de observação, regência e outros fazeres que contemplam o ser PEM, tivemos momentos de observação das aulas, acompanhando o professor preceptor do programa e, outrora exercíamos a ministração das aulas, correção de provas, participação de reuniões, etc.. Dentro desse percurso ocorreram diversos momentos que se nós, enquanto graduandos, caso não tivéssemos determinado conhecimento prévio poderíamos, em nossas ações, cometer erros que distanciariam a aprendizagem dos alunos em relação a tentativa de ensinar. É esse contexto prático que nos possibilitou presenciar situações que serviram de análises e contaremos nesse relato uma dessas situações que nos fez perceber a importância da leitura na vida de professores que ensinam matemática.



Nesta seção buscaremos explicitar o que seria o PRP e suas nuances. O PRP configura-se como programa nacional que visa a inserção de alunos de IES dentro de seus campos práticos, bem como busca a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contam com acompanhamento periódico (BRASIL, 2020).

O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino. Assim, os residentes, que são licenciandos que estejam matriculados a partir do quinto período ou estejam com 50% da carga horária do curso, estão habilitados a participarem do PRP. Além disso, existem outros personagens do programa, entre os quais: o professor preceptor, responsáveis pelos residentes dentro da escola; o coordenador institucional, que é o docente que lida com a organização do projeto institucional do programa; o docente orientador, o professor universitário responsável pelo subprojeto, no nosso caso foi um professor do Departamento de Matemática e Informática da UEMA.

Dentre os objetivos do PRP, segundo Brasil (2020, p. 02), vale ressaltar:

- fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos nesta seção uma situação que ocorreu na escola residência que nos promoveu reflexão sobre a relação teoria e prática. Certo dia, enquanto observávamos a sala, o professor preceptor ministrava aula sobre revisão de alguns objetos matemáticos referente ao ensino fundamental e, enquanto ele desenvolvia a atividade, um aluno relata o seguinte desconforto “*professor eu não consigo entender o que o senhor está falando, o senhor fala muito rápido e utiliza de termos que eu não entendo*”. Através dessa fala conseguimos



perceber algo que Lorenzato (2006) defende, a importância do professor em utilizar linguagem matemática adequada ao público ao qual se destina à atividade docente. Em outras palavras, é preciso que os PEM, em suas práticas pedagógicas, busquem estabelecer entendimento entre a linguagem matemática e a língua materna observando o nível de cognição de seus alunos.

Ademais, percebemos, que à medida que acumulávamos regência das aulas que ministrávamos se tornavam cada vez mais simples para se ensinar e, acreditamos que para aprender, uma vez que conseguíamos articular melhor nossas falas, nossas ideias e de certa forma já sabíamos os possíveis questionamentos e dúvidas que os alunos tinham. Notamos que a segunda aula era sempre melhor que a primeira e a terceira aula mais proveitosa que a segunda. Entendemos que isso se decorre devido aos saberes da experiência, aprendidos com na prática, defendido por Cunha (2007) como sendo importante que possamos conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecem pistas necessárias para entender como os professores produzem o contexto de seu trabalho pedagógico.

Diante disso, é evidente a relevância de programas de iniciação a docência tais como o PRP que permite que licenciandos articulem teoria e prática e construa seus saberes não aprendidos na licenciatura. Esta experiência nos fez perceber a importância do conhecimento teórico do professor. Ademais, conseguimos não só adequar nossas aulas, durante a regência, à realidade dos alunos por meio das observações em sala mas, percebemos que todas as leituras feitas por nós ao longo dos primeiros meses do programa nos deixaram mais seguros e aumentaram nossa confiança para ser e estar na profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para conclusão deste relato queremos destacar que o programa PRP antes mesmo de terminar, já nos oportunizou ter uma intensa vivência curricular. Temos no docente orientador, um profissional experiente, que nos ensina a construirmos uma identidade profissional a partir de suas ações formativas (NÓVOA, 2009). Além disso, a interação com os colegas residentes na troca de saberes nos oportuniza reflexão e aprendizagens significativas. Os alunos que nos ensinam o quão desafiador é ser um PEM quando nos reconhecem como professores em formação que ao demonstrar suas necessidades formativas acabam por nos formar e são a própria razão da existência do PRP (FREIRE, 2004).

Entendemos ser a teoria indissociável da prática para a formação de PEM, a teoria pressupõe a prática e a prática fundamenta a teoria Pimenta e Lima (2004). Ao longo do

exposto acreditamos que toda a experiência adquirida ao longo do PRP foram respaldadas pelo referencial teórico, aprendido no período de leitura e os anos vividos dentro da licenciatura, que nos proporcionou um aprimoramento de nossas habilidades para sermos e estarmos como professor, nos evidenciando que para se ensinar significativamente é preciso não só estar atento às demandas curriculares mas, atentos aos saberes acumulados pelas aprendizagens significativas emergentes das experiências formativas das práticas e estágios curriculares e, de programas como o PRP.

Palavras-chave: Relato de experiência, teoria e prática, professor de matemática

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital n. 1/2020. Brasília, 2020.
- CUNHA, E. R. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Revista Cocar, v. 1, n. 2, p. 31-40, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, S.G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.